

A IMPORTÂNCIA DA SAE NO AMBIENTE DE SAÚDE PARA O RESULTADO EFICAZ NO ATENDIMENTO AO PACIENTE

THE IMPORTANCE OF SAE IN THE HEALTHCARE ENVIRONMENT FOR EFFECTIVE RESULTS IN PATIENT CARE

*Lorena Marques S. Moura Ferraz¹ Caroline Rosa de Siqueira Pires² Ludimila Cruvinel Ferreira³
Kaylane Almeida Campos⁴ Ana Paula Gonçalves Batista de Moraes⁵ Bruna Lopes de Souza⁶ Leidiane
Rosa de Oliveira⁷ Vitória Kauany Rocha da Silva⁸ Ana Caroline Ribeiro Araújo⁹ Hellen Kassia Souza
Moreira¹⁰ Murilo Silvério Maciel Pereira¹¹*

RESUMO

Essa sistematização da assistência de enfermagem admite ao profissional uma abordagem de individualização e humanização do cuidado prestado ao paciente. Processo muito importante para a implantação da prática da SAE, entendida como instrumento facilitador do processo de avaliação da qualidade do atendimento. Introduzida mundialmente nas décadas de 1920 e 1930, no Brasil iniciou a sua implantação na década de 1970. Em 2002 o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) instituiu a obrigatoriedade da implementação da SAE em toda instituição de saúde, seja pública ou privada. Em 2009, o COFEN estabeleceu uma nova resolução que considera a SAE como método organizacional para a aplicação do Processo de Enfermagem (PE). SAE contribui para a organização do cuidado aos pacientes, tornando possível a operacionalização do processo de enfermagem. Dificuldades em relação à implantação da SAE fatores que interferem tanto na aplicação tanto de origem organizacional (política, normas e objetivos do serviço), como profissionais (atitudes, crenças, valores e habilidades técnicas e intelectuais). É considerada um desafio sua implantação, tanto para o gerenciamento da assistência quanto para o enfermeiro, exige empenho e criatividade para a sua elaboração e execução, além enfermeiros não têm a SAE estruturada, que dificulta a implantação. Entre as dificuldades de natureza organizacional temos algumas como a carência de profissionais de enfermagem, sobrecarga de trabalho e a falta de tempo para assistir com qualidade os pacientes entre outras. Temos as dificuldades de natureza operacional, como por exemplo a falta de comprometimento da equipe de enfermagem, despreparo da equipe na capacitação em realizar tarefas com exigência da SAE, resistência das demais profissões que compõem a equipe de saúde pelo desconhecimento do diagnóstico de enfermagem, que compõe a SAE (2ª etapa). Portanto, quando implantada com sucesso a SAE, temos uma assistência de excelência, individualizada, humanizada, competente.

Palavras-chave: Processo de enfermagem; Autonomia profissional; Implementação.

ABSTRACT

This systematization of nursing care supports the professional in an individualization and humanization approach to the care provided to the patient. A very important process for the implementation of SAE practice, understood as an instrument to facilitate the process of evaluating the quality of care. Introduced worldwide in the 1920s and 1930s, its implementation began in Brazil in the 1970s. In 2002, the Federal Nursing Council (COFEN) established the mandatory implementation of SAE in all health institutions, whether public or private. In 2009, COFEN distributed a new resolution that considers SAE as an organizational method for applying the Nursing Process (NP). SAE contributes to the organization of patient care, making it possible to operationalize the nursing process. Difficulties in the relationship with the implementation of SAE factors that interfere with the application of both organizational origin (policy, standards and service objectives) and professionals (attitudes, considerations, values and technical and intellectual skills). Its implementation is considered a challenge, both for care management and for nurses, it requires commitment and creativity for its elaboration and execution, in addition to nurses not having a structured SAE, which makes implementation difficult. Among the difficulties of an organizational nature, we have some such as a lack of nursing professionals, work overload and lack of time to provide quality care to patients, among others. We have difficulties of an operational nature, such as the lack of commitment of the nursing team, unpreparedness of the team in terms of training to carry out tasks required by the SAE, resistance from other professions that make up the health team due to lack of knowledge of the nursing diagnosis, which makes up the SAE (2nd stage). Therefore, when the SAE is successfully implemented, we have excellent, individualized, humanized, competent assistance.

Keywords: Nursing process; Professional autonomy; Implementation.

1. INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é o que organiza o trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, permitindo a operacionalização do Processo de Enfermagem. Sendo regulamentada pela Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN N°358/2019).

Considerado um processo de atividade privativa do enfermeiro, na qual utiliza método e estratégia de trabalho científico para a identificação das situações de saúde/doença, subsidiando ações de assistência de Enfermagem que possam contribuir para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade (COFEN N°358/2019).

Perceptível a importância de que os enfermeiros, necessitam cada vez mais de conhecimentos acerca das Teorias de Enfermagem, do Processo de Enfermagem, de fisiologia humana, de semiologia, de patologia e de habilidades para gerenciar as unidades efetivamente. Os enfermeiros poderão assistir diretamente o paciente, a família ou a comunidade, e obter indicadores de saúde através dos registros realizados nos prontuários desses pacientes pelos profissionais de enfermagem (Souenfermagem/ 2022):

“A enfermagem compreende um componente próprio de conhecimentos científicos e técnicos, construído e reproduzido por um conjunto de práticas sociais, éticas e políticas que se processa pelo ensino, pesquisa e assistência. Realiza-se na prestação de serviços à pessoa, família e coletividade, no seu contexto e circunstâncias de vida” (Preâmbulo – Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem 2019/ página 1).

O Conselho Regional de Enfermagem estabelece que o enfermeiro incumbe, a implantação, planejamento, organização, execução e avaliação do processo de enfermagem, que compreende as seguintes etapas sendo elas: histórico, exame físico, diagnóstico, prescrição e evolução de enfermagem. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem, em ambientes, públicos ou privados.

A SAE é essencial para que o enfermeiro possa gerenciar e desenvolver uma assistência de enfermagem organizada segura, dinâmica e competente, utilizando o Processo de Enfermagem (PE), na qual é uma ferramenta fundamental para a prática clínica, de forma sistematizada e organizada garante a uma boa qualidade e a segurança da assistência prestada ao paciente (USP/2019).

É necessário fazer uma avaliação, fazendo uma entrevista com o paciente e família que esteja presente no momento, na qual ter uma determinação ao estado de saúde do mesmo, perguntar se tem histórico de alguma doença, sobre os sintomas apresentados, ter atenção se tem algum sinal como por exemplo: edema, astenia, sudorese, se estar com dispneia ou afasia, se tá com palidez, cianose. Objetivando conseguir o maior número de informações possível do paciente, proporcionar a oportunidade de transmitir ao paciente interesse, apoio, compreensão, bem como de estabelecer uma relação baseada na confiança, ser feitos exames físicos (Nettina, 2022).

No diagnóstico de enfermagem a partir dos dados coletados na primeira etapa citada, é necessário agrupá-los e interpretá-los a identificação de problemas de saúde de reais ou potências que sejam passíveis de resolução da enfermagem, deve-se ter uma organização, análise, sintetizar e resumir os dados da avaliação, identificar o problema de saúde do paciente, suas características específicas e sua etiologia, diagnosticar os riscos, de que forma a doença se manifesta e quais as necessidades do paciente (Nettina, 2022).

O planejamento se trata da elaboração de objetivos e de um plano de cuidado visando auxiliar o paciente na resolução dos diagnóstico de enfermagem, atribuir prioridades, determinar quais são os resultados esperados e como eles serão alcançados, de modo a prevenir, controlar ou resolver os problemas de saúde do paciente, incluir as ações de enfermagem independentes, assim como as prescrições médicas, se formulada o plano de cuidado de enfermagem sendo um componente do plano de cuidado interdisciplinar/colaborativo para o paciente, e deve estar devidamente relatadas no prontuário do paciente (Nettina, 2022).

Na implementação é a colocação da prática do plano de cuidado por intervenção de enfermagem ou pela supervisão de outras pessoas, é implementar às ações que foram mapeadas nas etapas anteriores. Tudo é realizado de acordo com o prescrito no prontuário, que deve ser

atualizado após conclusão de cada ação. As ações podem ser: dar banho; mudar de posição; avaliar; supervisionar; conduzir. É coordenar atividade do paciente, familiares, membros da equipe de enfermagem e outros da equipe de saúde, delegar as intenções de enfermagem, considerar as capacidades e limitações do paciente, registrar precisa e sucintamente as respostas do paciente às intervenções do enfermeiro (Nettina, 2022).

Avaliação de enfermagem é a última etapa, sendo o acompanhamento de como o paciente está respondendo aos cuidados prestados pela equipe de enfermagem, nessa etapa que é determinado se são necessárias mudanças ou adaptações nos processos anteriores. Ter a comparação aos resultados efetivos do paciente com os resultados esperados e determinar até qual ponto os objetivos foram alcançados (Nettina, 2022).

A realização dessas etapas descritas acima é indispensável, assim terá um bom e esperado resultado na assistência a ser prestada ao paciente só que na Sistematização de enfermagem vai além desse cumprimento das etapas do Processo de Enfermagem, implementação das teorias fazem parte também. Um ambiente limpo, arejado, iluminado, tranquilo, prestar serviços de acordo com a necessidade de cada paciente, empatia, ter o respeito com a diversidade, cultura, garantir a segurança do paciente.

O conhecimento das teorias e aplicação delas deve ser realizada durante o período que o paciente se encontra dependente dos cuidados da equipe de saúde. A Enfermeira Wanda Horta, criou a Teoria das Necessidades Humanas Básicas, foi desenvolvida a partir da Teoria de Maslow, onde enfatiza a importância de atender às necessidades humanas básicas dos pacientes para promover a saúde e o compreende então a importância de entender o que a SAE realmente é de fato, assim ter um planejamento e ações certas para que se possa garantir um resultado eficaz ao paciente (souenfermagem, 2023).

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Avaliar o contexto da implementação da SAE, o cumprimento de seus resultados e funcionalidade nos hospitais públicos e particulares.

2.2 Objetivos Específicos

- Você como acadêmico entende que a SAE é importante para evolução do paciente?
- O que dificulta a implementação da SAE?

- Você acha que o acadêmico de enfermagem sai da graduação com capacidade para realizar SAE no ambiente de saúde?

3. METODOLOGIA

Levantamento de dados através de um questionário aplicado com os acadêmicos do curso de quarto período de graduação de enfermagem da UNIPORÁ.

Critérios de elegibilidade

- Critérios de inclusão: Todos os discentes do 4º período em graduação enfermagem da UNIPORÁ.

- Critérios de exclusão: Não possui critérios de exclusão.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem envolve o pensamento e estudo do profissional, deve estar focado nos objetivos e voltado para os resultados, para com que atenda as necessidades do paciente e da família. Exige uma constante atualização, experiência, análise, desde que haja padrão de conduta. Para que se estabeleça uma prática a ser executada, deve haver segurança no fazer, estabelecer um modelo e pensar em conceitos aplicáveis na prática e representa um conceito experimental antes de ser utilizado, o que leva à credibilidade da prática, já que estrutura de forma racional e sistematizada o desenvolvimento das atividades, conferindo segurança no fazer (Revista USP 2019).

A Enfermagem tem como finalidade de trabalho a pessoa que necessita de cuidado, o qual deve ser prestado de modo integral e individual. Para tanto, necessita de uma organização. Nessa perspectiva, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é a estrutura de organização que visa dinamizar o trabalho da equipe de enfermagem, direcionando as práticas de cuidar de maneira planejada e individualizada, de forma a buscar atender as particularidades de cada cliente/clientela, pessoa, família ou comunidade (Garcia & Nóbrega, 2009).

Atualmente, a implantação da SAE é considerada um desafio, tanto para o gerenciamento da assistência quanto para o enfermeiro, pois exige empenho e criatividade para a sua elaboração e execução. Uma vez que os enfermeiros não têm a SAE estruturada, eles têm que criar um instrumento de forma fragmentada visando sua realidade, o que dificulta a sua perfeita implementação (PubMed 2019).

Existem diversos modos de sistematizar a assistência de enfermagem, entre as quais podemos citar os planos de cuidados, os protocolos, a padronização de procedimentos e o

processo de enfermagem. Trata-se de diferentes formas de se desenvolver a assistência, ou seja, diversos métodos podem ser utilizados para se solucionar uma dada situação, em um dado contexto, em um determinado tempo, com a finalidade de produzir resultados positivos para a saúde das pessoas que cuidamos. Estas modalidades de agir não são excludentes e têm naturezas distintas (Orbell *et al.* 2000).



Figura 1 – Fonte, Google.

A resistência da equipe de enfermagem é um dos fatores que mais dificulta a implantação da SAE, seguido da dificuldade no preenchimento dos impressos por ter dúvidas em como deve ser feito. Outra dificuldade é a falta de embasamento teórico prático para realizar a prescrição de enfermagem, a insuficiência de profissionais e a pouca aceitação da enfermagem. As dificuldades na implantação podem ser atribuídas a vários fatores os mais encontrados foram fatores pessoais, profissionais e organizacionais. Para superar essas dificuldades é necessário que os profissionais responsáveis busquem referências teóricas para assim conseguir alcançar os objetivos propostos na assistência.

As maiores dificuldades encontradas para a implantação da SAE foram as seguintes: número reduzido de profissionais, falta de credibilidade dos técnicos de enfermagem, desconhecimento, questões políticas, sobrecarga de trabalho, falta de tempo, falta de vontade dos gestores em implantar a SAE, falta de motivação profissional, dificuldades de relacionar a teoria com a prática. Há também as necessidades das instituições que por sua vez devem providenciar condições para o enfermeiro executar e planejar a assistência, pois sem as

condições necessárias o enfermeiro não consegue executar de forma efetiva o planejamento da assistência, então não basta exigir a qualidade tem que fornecer as condições necessárias para que ela aconteça (Revista saúde em foco _ 9º edição 2019).



Figura 2 – Fonte, Google.

Importante ressaltar que, para além de todas essas ferramentas, é necessário também a vontade e dedicação por parte da equipe de enfermagem e, acima de tudo, que esta conte com o apoio institucional a possibilitar a reorganização do serviço, a alocação de recursos humanos e materiais, priorizando-se, a assistência. Assim, a proposta de implantação da SAE deve estar de acordo com a missão, cultura, filosofia e os objetivos da instituição (Soares et al. 2016).

A partir das considerações desses autores, é possível aprender diferentes ordens de fatores que interferem na aplicação do processo de enfermagem e que esses se inter-relacionam e, embora tais considerações tenham sido publicadas há mais de 20 anos, alguns desses fatores são ainda muitos atuais. Alguns estão no âmbito da organização: são as políticas, as normas, os objetivos dos serviços, muitas vezes estabelecidos por médicos e administradores sem a participação dos enfermeiros, e podem ser caracterizados como a colonização pelo sistema do mundo da vida desses profissionais. Nesse aspecto, o enfermeiro passa a ser considerado como meio, que permite o alcance de metas da instituição, e não como sujeito do cuidado da enfermagem. Outros fatores fazem parte do próprio cotidiano desses profissionais e são as atitudes, as crenças, os valores, as habilidades técnicas e intelectuais. No contexto da instituição hospitalar, a enfermagem ocupa uma posição ambígua, por que se de um lado tem uma orientação para o cuidado, de outro tem um compromisso com a instituição, o que implica uma

posição de controle da ordem social dos serviços, e o médico ocupa posição dominante impondo-lhe sua orientação (Lopes,1994).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível concluir que a SAE é de suma importância e fundamental no ambiente hospitalar, pois trabalha diretamente com assistência prestada ao paciente. Existem normas e rotinas para a adesão de uma boa SAE. Tornando-a destaque e trazendo um atendimento seguro ao paciente hospitalizado.

A pesquisa realizada possibilitou compreender que grande parte dos graduados em enfermagem sentem dificuldades para a implementação da SAE e para aprofundar a sua prática nas instituições devido a motivos institucionais de cada unidade. Apesar de ser uma temática discutida na academia, se faz necessário que, nos cursos de formação de nível técnico, os docentes consigam esclarecer o papel e a atuação dos técnicos e auxiliares na execução das prescrições de enfermagem, de acordo com o que preconiza a Resolução 358/2009 para que fique clara a sua ativa participação na equipe.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cianciarullo A, Tamara Y, SAE e evoluções e tendências 2º edição, páginas 60-61, 2011.

Santos F D. Assistência na Enfermagem. Disponível e: <https://www.souenfermagem.com.br/fundamentos/entendendo-a-sae-sistematizacao-da-assistencia-de-enfermagem/> . Acessado em: 12/08/2023.

Sandra M. Nettina, prática de enfermagem 9º edição.2020.

Garcia, TR, Nóbrega MML. Processo de enfermagem: da teoria à prática assistencial e de pesquisa. Esc. Anna Nery. 2009; 13(1):816-8. Revista Saúde em Foco – Edição nº 9 – Ano: 2019.

Orbell S, Sheeran P. Motivational and volitional processes in action initiation: a field study of the role of implementation intentions. J Appl Soc Psychol 2000; 30(4):780-97.

Soares, MI, Resck, ZMR, Camelo SHH, Terra FS. Gerenciamento de recursos humanos e sua interface na sistematização da assistência de enfermagem. Enferm. glob. 2016; 15(42):353-64.